

Evangelho: Mc 9, 2 – 10

1. **A transfiguração de Jesus** : em Mc 9, 2-10; Mt 17,1-8; Lc 9,28-36 . Cada evangelista trabalha a narrativa dentro dos objetivos específicos que tem. Marcos a inseriu no início da segunda parte do seu evangelho. De fato, a partir de 8,31 temos *um novo início* e, daqui para a frente, Jesus vai dedicar a maior parte do seu tempo ensinando aos discípulos o sentido profundo do seu messianismo.
2. **Jesus é incompreendido pelos "de fora" e pelos "de dentro"** .
 - 2.1. Na primeira parte do Evangelho de Marcos , *Jesus é incompreendido pelos "de fora"*, *acusado de blasfemar, de ser um possesso, louco e impuro*.
 - 2.2. E os discípulos, o que pensam dele ? **Pedro**, representando todos os que pretendem se unir ao Mestre, *afirma que Jesus é o Messias* (8,29).
 - 2.3. **Marcos insere aqui o primeiro anúncio da Paixão**. ... E Pedro, - representando mais uma vez os discípulos, - se torna "satanás" (= adversário), porque pretende que o messianismo de Jesus se baseie nos moldes tradicionais. *Jesus é incompreendido pelos "de dentro"*.
2. **E agora : a proposta messiânica de Jesus vai vencer ?**
A transfiguração responde afirmativamente : Jesus vai vencer. Seu projeto será vitorioso porque é garantido pelo Pai, que o declara seu Filho amado, pedindo que todos escutem o que ele diz (9,7). *A transfiguração, portanto, é o sinal da vitória de Jesus e de seu projeto*.
3. **Jesus sobe à montanha com Pedro, Tiago e João**, três dos quatro primeiros escolhidos (cf. 1,16-20). A cena recorda Ex 24, onde Moisés é convidado a subir à montanha de Javé em companhia de Aarão, Nadab, Abiú e setenta anciãos.
Somente Moisés se aproximou de Javé e, - ao descer do monte, - contou ao povo tudo o que Javé lhe havia dito. A resposta do povo é uma só: "faremos tudo o que Javé disse" (cf. Ex 24,1-13). **E qual será a resposta dos discípulos ?** Desde já podemos concluir que eles se deixam levar pelo medo e perplexidade (vv.6.10).
4. **A transformação aponta para ...** Marcos afirma que "*as roupas de Jesus ficaram brilhantes e tão brancas como nenhuma lavadeira sobre a terra poderia alvejar*" (v.3). *Essa transformação aponta para a realidade da ressurreição de Jesus*. **Ninguém**, - nem mesmo a morte, - *poderá deter o projeto do Reino, pois o Mestre vai ressuscitar depois de três dias* (cf. 8,31b).
5. **Moisés e Elias** , - que representam respectivamente a Lei e os Profetas, isto é, todo o Antigo Testamento - *se fazem presentes e conversam com Jesus*.
 - 5.1. Elias é o restaurador do javismo no Reino do Norte no tempo do rei Acab, o profeta que libertou o povo da idolatria que gera opressão.
 - 5.2. Moisés é o líder da libertação do Egito . O comparecimento deles vem dar testemunho de Jesus : *ele é o libertador definitivo, prometido e prefigurado nos líderes do passado*. **O Antigo Testamento testemunha que Jesus veio para libertar mediante a entrega total de sua vida**.

6. **Modos de indicar a presença de Deus ...** *Nuvem, esplendor, personagens* (Elias-Moisés) e, sobretudo, a voz que sai da nuvem são modos de indicar a presença de Deus no acontecimento. **O próprio Pai garante que Jesus é seu Filho amado, ao qual é preciso dar adesão** (v.7; cf. 1,15).
- 6.1. Nesse versículo temos um dos pontos altos do Evangelho de Marcos. Desde o início afirma-se que **Jesus é Filho de Deus** (1,1) e, ao ser batizado, o Pai diz: "**Tu és o meu Filho amado; em ti encontro o meu agrado**" (1,11).
- 6.2. O termo "filho" recorda o salmo 2,7, onde um rei é declarado filho de Deus. **Jesus é esse Rei, mas seu messianismo passa pela entrega da vida.**
7. **Pedro representa nós todos ...** *quando pretendemos viver a alegria da ressurreição sem passar pela entrega e pela morte* (cf. Abraão na I leit.).
- 7.1. O julgamento que Marcos faz de Pedro e de todos os seguidores de Jesus é muito severo: "**Ele não sabia o que dizer, pois estavam todos com muito medo**" (v.6).
- 7.2. No fim de tudo, os discípulos perguntam o que queria dizer "**ressuscitar dos mortos**" (cf. v.10). O tema da ignorância dos discípulos é muito forte no evangelho de Marcos.
- 7.3. **IMPOSSÍVEL SABER quem é Jesus sem ir com ele até a cruz, sem passar pela morte, sem voltar à Galileia** (16,7) para anunciar aí, - por meio de uma prática libertadora, - que o Mestre está vivo.
8. **Sofremos todos de ignorância crônica ...** *Pedro - e nós todos com ele - sofremos de ignorância crônica* em relação a **QUEM É JESUS**. Por isso é que "**escutar o que ele diz**" (v.7) = **significa ir com ele até o fim**. E não nos assustemos: no evangelho de Marcos, quem confessa Jesus como "**Filho de Deus**" é justamente um pagão, alguém que jamais estivera com o Mestre nas suas andanças pela Galileia.
9. **E, de repente**, - olhando em volta, - **os discípulos não viram mais ninguém, a não ser somente Jesus com eles**" (v.8). Jesus é a única autoridade credenciada pelo Pai. **Ele está conosco para nos ajudar a descer do monte e a vencer o medo e a perplexidade.**

1ª. Leitura: Gn 22, 1-2 . 9-13 . 15-18

10. **A maior prova de fé** . **Estamos diante da maior prova de fé de Abraão, pai dos que creem**. O episódio do sacrifício de Isaac serviu para que **o povo de Deus jamais admitisse sacrifícios humanos** (como faziam os cultos cananeus). Isaac é resgatado por meio de um sacrifício, e isso se tornou mais tarde lei em Israel (cf. Ex 13,13b) . **É para aprendermos: A vida é dom de Deus, mas isso não significa que Ele exija para si a vida das suas criaturas, nem no passado, nem no presente, nem no futuro.**
11. **O melhor retrato da pessoa que crê**. O trecho, porém, não quer simplesmente justificar leis ou costumes adotados pelo povo de Deus ao longo da história. **Ele é, sim, o melhor retrato da pessoa que crê em meio à escuridão da vida**. De fato, o v. 1 afirma: "**Deus pôs Abraão à prova**", sem contudo avisá-lo de que se tratava de uma prova. É um teste duríssimo: Isaac é seu filho único e Abraão o amava muito.

12. Acabam-se assim todas as esperanças e seguranças para o velho patriarca .

12.1. Abraão havia sido *chamado a deixar o passado* (cf. 12,1), confiando na promessa daquele que o chamou, prometendo-lhe terra e descendência. Isaac é filho dessa promessa e esperança de futuro.

12.2. Abraão é *chamado a renunciar também ao futuro*, devolvendo a Deus o dom da promessa, Isaac. *Acabam-se assim todas as esperanças e seguranças para o velho patriarca* (... velho e sem nada!).

13. Somente Deus é a segurança . Deus age dessa forma porque somente ele é segurança, ele que se mantém fiel até o fim. Abraão passou pela prova, amadureceu a sua fé, tornou-se construtor de uma nova história e pai de um povo que irá perpetuar sua memória e ações em outros lugares e tempos .

14. Em silêncio e envolvido pelo mistério incomparável de Deus. O povo de Deus não só se identificou com o Abraão eloquente que conversa e pechincha com Deus (cf. 18,22-33), mas se identificou também com *o Abraão que se cala diante do mistério.* De fato, no episódio do sacrifício de Isaac, o patriarca quase não fala, e Deus se manifesta somente no início e no fim do relato . *Abraão tem de fazer tudo sozinho, em silêncio e envolvido pelo mistério incomparável de Deus – superando com fé e confiança os absurdos que a vida apresenta.*

15. "Deus vai providenciar !" Mas o povo se identifica também com Isaac, pois *somos todos frutos de uma promessa e esperança de futuro.* Nós, como Isaac, perguntamos quando percebemos que em nossa caminhada falta o essencial . E a única força que nos anima é esta : *"Deus vai providenciar !"*

16. Para não se acomodar ... Isaac é fruto da promessa, mas *Deus tirou de Abraão todas as seguranças para que ele não se acomodasse.* Só assim é que a promessa se torna realização : *"Uma vez que não me recusaste teu único filho, eu te abençoarei largamente e tornarei tua descendência tão numerosa como as estrelas do céu e como a areia da praia... Por tua descendência serão abençoadas todas as nações da terra, porque tu me obedeceste"* (vv.16b-18).

2ª. Leitura: Rm 8, 31b - 34

17. A vida no Espírito e a filiação divina . O capítulo 8 de Romanos é uma das páginas magistrais de Paulo. *Aí fala-se da vida no Espírito.* Dois são os temas que percorrem este capítulo : *o da vida no Espírito e o da filiação divina.* A partir dessa certeza, ele compõe uma poesia que nossas comunidades hoje gostam de cantar (vv. 31-39) . *Ele celebra a certeza das comunidades de que o projeto de Deus vai vencer .*

18. Não existe condenação . O capítulo 8 inicia com uma certeza : *"Já não existe condenação para aqueles que estão em Jesus Cristo"* (v.1) . E as perguntas que Paulo faz (- nos versículos deste domingo-) não admitem outras respostas senão estas :

- *"Deus é por nós, ninguém será contra nós"* (v.31b).
- *"Deus não poupou seu próprio Filho, mas o entregou por todos nós . Por isso, juntamente com ele, nos dará tudo o de que precisamos"* (v.32).
- *"Ninguém acusará os escolhidos de Deus, pois é Deus quem justifica"* (v.33).

- "Ninguém condenará, nem mesmo Jesus Cristo, pois ele morreu e ressuscitou, está à direita de Deus e intercede por nós" (v.34).

19. **Daí nasce a responsabilidade**. *Se Deus não é contra nós, não nos nega nada, não nos acusa, não nos condena, quem de nós ousa fazer aquilo que Deus não faz? A responsabilidade, portanto, é de cada um e de todos.*

Refletindo . . .

1. **Se Deus é por nós**. Todo domingo celebramos a certeza de que, - **se Deus é por nós**, - ninguém será contra nós. Na celebração da Eucaristia aprendemos a escutar o que o Filho amado do Pai tem a nos dizer... e, confiantes, - ... não em nossas seguranças, - mas no Deus fiel às suas promessas, enfrentamos os absurdos da vida, os mistérios que perpassam indecifráveis da nossa existência, as perplexidades e os desafios que o mundo dos excluídos nos apresenta.
A fé nos garante que é possível transfigurar (- além da nossa vida -) também a vida de quem carece de dignidade humana. Seguindo os passos de Jesus - *que foi solidário conosco e se entregou por amor* - queremos aprender a construir sociedade nova e história nova.
2. **Desvendando o céu ...** O evangelho de hoje nos dá uma "espiadinha" no céu: *Jesus revela sua glória diante de seus discípulos.* Situando essa visão dentro da estrutura fundamental do evangelho de Marcos:
 - na 1ª. parte de sua atividade Jesus se dirige às multidões mediante sinais e ensinamentos, que deixam transparecer sua "autoridade" ... *mas não dizem nada do seu interior.*
 - Na 2ª. metade (a partir de 8,27) Jesus revela - não à multidão, mas aos Doze, futuras testemunhas de sua missão, - seu mistério interior: *sua missão de Servo Padecente* (melhor, de Filho do Homem Padecente) e *sua união com o Pai.*
3. **"Este é meu Filho amado, escutai-o"**. Na hora do Batismo, o que foi confiado a Jesus pessoalmente, pelo Pai, quando a voz da nuvem lhe revelou: *"Tu és meu Filho amado, no qual está o meu agrado"* (Mc 1,11), é agora, na transfiguração, revelado aos discípulos: **"Este é meu Filho amado, escutai-o"**.
4. **O mistério do Enviado de Deus** (- não mais reservado a Jesus -) **é comunicado aos que deverão continuar sua missão. É-lhes revelado**, - embora não o entendam (9,10; cf. 8,32s), ou melhor, porque não entendem, - **pois** aproxima-se o momento do escândalo da cruz. Por isso, **por uma frestinha podem enxergar um pedacinho do céu. ... E gostam !!!**
5. **Mas a caminhada continua !** "Façamos aqui três tendas ...", diz Pedro, *porém ele não sabia o que estava dizendo,- (9,6).*
POIS - **Jesus não podia ficar onde estavam.**
 - **Devia caminhar.**
 - **Não há glória sem cruz, não há Páscoa sem Semana Santa** (cf., 9,12b).
6. **Páscoa sem Semana Santa ???** **Muitos gostariam que existisse Páscoa sem Semana Santa.** Um Jesus festivo, jovem, simpático, com olhos românticos, com ar de revolucionário, **mas não um Jesus esmagado e aniquilado !** Marcos, porém, situa a visão da glória na perspectiva da cruz, no início do caminho que conduz ao Gólgota, logo depois do convite aos discípulos de assumirem sua cruz no seguimento de Jesus (8,34).

7. **Construir tendas eternas!** *Aprendemos hoje que não dá e não devemos construir "tendas eternas" antes da hora.* Jesus ainda tem muito a caminhar, e nós com ele. MAS, entretanto, **precisamos de uma "pré-visão" de sua glória**, para, - na noite do sofrimento, - não desanimarmos e enxergarmos o sentido final, revelado nas palavras: **"Este é meu Filho amado!"**
8. **O mistério que nos salva!** *Deus nos mostra que o mistério que nos salva é sua própria doação por nós, na morte de seu Filho.* É o que nos diz Paulo na II leitura: **"não poupou seu próprio Filho"**. E para que entendamos o que significam estas palavras, a 1ª. leitura lembra o conflito que explodiu na alma de Abraão, quando Javé lhe pede o sacrifício de seu único e querido filho (- o filho que encarnava a promessa de descendência, o filho em quem estava toda a sua vida -).
9. **A lógica de Deus é diferente da nossa ...** *Nós diríamos que Jesus era um homem especial, o homem que interpretava, ensinava e vivia de modo perfeito a vontade de Deus. ... Portanto, (- diríamos nós -) deveria ser protegido, defendido, promovido, divulgado de todas as formas. Deus não pensa assim!!!*
- 9.1. **Deus sabe:**
- Deus sabe que o coração humano é orgulhoso e só cai em si depois de destruir sua felicidade.
 - Deus sabe que os homens só se convertem "elevando os olhos para Aquele que traspassaram" (Zc 12,10).
 - A sede do poder, a agressividade, só reconhece seu vazio depois de ter esmagado o justo que a ela se opõe.
- 9.2. **Deus quis** e quer pagar esse preço para conquistar o coração humano. O Filho que ele envolve com sua glória, e que recebe o testemunho da Lei e dos profetas (Moisés e Elias), **Deus não o poupou, pois era preciso que realizasse sua oferta de amor até o fim.** Eis o risco que Deus quis correr!
10. **E os sacrifícios humanos abolidos?** *Mas não aboliu Deus os sacrifícios humanos desde Abraão?* Deus pôs fim aos sacrifícios em que os homens oferecem outros homens. Mas, - em seu Filho, - ele mesmo quis sofrer para nos ganhar com seu amor. **Ele mesmo quis viver o amor até o fim. Nele Deus "se perdeu" a si mesmo em seu amor por nós ...**
11. **"Escutai-o!"** *Os ensinamentos de Jesus, - que agora se seguirão, - são os ensinamentos sobre a humildade, o despojamento, o serviço, a doação em prol dos "muitos"* ("pois o Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a sua vida em resgate por muitos", - 10,45). **Só podemos aceitar este ensinamento na confiança de que "ele teve razão" quando deu sua vida por nós.** É isto que a liturgia de hoje, antecipadamente, nos deixa entrever.
12. **Pronto para a doação ...** Se no domingo passado, Jesus - Filho e Servo de Deus, - se preparou para sua missão, **hoje ele é mostrado diante da fase final de sua missão, prestes a subir a Jerusalém.** Já tinha anunciado seu sofrimento aos discípulos, equivocados a seu respeito.
- 12.1. No evangelho de hoje Pedro, Tiago e João são testemunhas de uma revelação de Jesus na glória de Deus: **"Este é meu Filho amado, escutai-o!"**
- 12.2. Antes de acompanhar Jesus no sofrimento, os discípulos **recebem um "sinal" da glória de Jesus**, para que saibam que o Pai está com ele quando ele vai dar a sua vida por todos. **Pois não é só Jesus dando a própria vida, é o Pai que dá seu Filho por nós**, como diz Paulo.

13. **Magnanimidade de Deus.** *O gesto magnânimo de Abraão tornou-se imagem da incompreensível magnanimidade de Deus, que dá seu "Filho unigênito" para nós* (Jo 3,16). MAGNANIMIDADE, de fato, muito mal compreendida. Há quem pense que Deus é um carrasco, que quer que seu Filho pague com seu sangue os pecados dos demais.
- 13.1. **MAS**, muitos séculos antes de Cristo, os profetas negaram tal ideia: cada um é responsável por seu próprio pecado (Ez 18; Jr 31,29, etc.).
- 13.2. *Deus não é vingativo nem sanguinário, mas antes de tudo rico em misericórdia e fidelidade* (Ex 34,6; Sl 115,1).
- 13.3. *É por isso que ele dispõe de seu Filho, para que este nos mostre a misericórdia e fidelidade de Deus por sua própria prática de vida.*
- 13.4. Jesus é Filho na medida em que sua atitude representa o amor fiel de Deus. É precisamente no momento de subir a Jerusalém para enfrentar a inimizade mortal das autoridades, que isto se verifica.
- 13.5. Jesus poderia ter virado o casaco, desistido de suas bonitas lições sobre o amor fraterno, poderia ter salvo a sua pele. **Não quis. Quis ser a imagem do amor fiel de Deus.** *Por isso, quando Jesus dá sua vida por nós, é o Pai que a dá.*
14. **Em Jesus, Deus se reconhece a si mesmo.** *Nossa mentalidade egocêntrica, - alimentada pela ideologia da competição e do consumo, - dificilmente admite que Deus possa ser imaginado com uma MAGNANIMIDADE tão grande, como alguém tão generoso que aceita a fidelidade de Jesus até o fim como se fosse o dom de seu único filho e herdeiro: "Este é meu Filho amado!" Nele, Deus se reconhece a si mesmo, reconhece seu próprio modo de agir.*
15. **QUARESMA é tempo de ...** *Quaresma é tempo de penitência, conversão, oração, escuta da Palavra de Deus, jejum e esmola-solidariedade.*
- 15.1. Muitos preferem (... e nós também preferimos!) ficar na montanha, ... na admiração, na contemplação. É muito mais tranquilo. **Assim não precisa passar pelas dificuldades da vida, pelos sofrimentos, pela cruz ...**
- 15.2. **MAS** Jesus diz que **é preciso descer da montanha**, desfazer-se de "tendas provisórias" e ir ao encontro de todos os que necessitam, aqui embaixo na terra e morar com eles, no sentido de estabelecer com eles uma fraternidade e participar da construção de uma história de vida digna para todos.
16. **CAMPANHA DA FRATERNIDADE.** Tanto o evangelho quanto a 1ª. leitura ***defendem a vida, vida com dignidade, vida com saúde.*** Isso nos deve levar a ***meditar profundamente qual é o nosso compromisso com a VIDA.*** Se somos chamados a construir o Reino de Deus - já aqui nesta terra, - então, que seja um Reino de filhos de Deus, de pessoas "vivas", dignas, sadias, saudáveis, dispostas, alegres e felizes. ***VIDA COM DIGNIDADE é dom de Deus, mas também fruto de solidariedade e fraternidade.***